

**EDITAL DE CHAMAMENTO Nº 05/2023
ANEXO III - PLANO DE TRABALHO**

PLANO DE TRABALHO

1. Identificação do serviço

1.1. Serviço (objeto da parceria): Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), visando prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, na seguinte modalidade (*identificar com um X*):

(x) SCFV: para Crianças e Adolescentes de 6 a 14 anos

() SCFV: Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional

1.2. Quantidade de grupos solicitados: **08** grupo(s) com capacidade de atendimento de até 30 (trinta) usuários cada, totalizando **240** usuários.

1.3. Abrangência: Região Norte; Grupo G3 – Vila Réggio

2. Identificação da organização da sociedade civil

2.1. Nome da instituição: CPTI Centro Promocional Tia Ileide

2.2. Nº do CNPJ da instituição: 71.748.305/0001-24

2.3. Website oficial da instituição (ou rede social): www.cpti.org.br

3. Unidade Executora

3.1. Nome da unidade executora: CPTI Centro Promocional Tia Ileide - Vila Mendonça

3.2. Nº do CNPJ da unidade executora (se houver): 71.748.305/0004-77

3.3. Endereço da unidade executora (com bairro e CEP): Rua Vladimir Pinto,80 Bairro: Chácara Boa Vista - CEP: 13068-560

3.4. Telefone da unidade executora (com DDD): 19 3781 8090/ 3281 1450

3.5. E-mail da unidade executora: cpti@cpti.org.br

3.6. Descrição da infraestrutura física existente na unidade executora:

Recepção (01); Salas de atendimento individualizado (02); Salas de atividades educativas e artísticas (06); Anfiteatro (01); Sala do administrativo (01); Sala de mobilização de recursos e comunicação (01); Sala de Diretoria (01); Sala de Suprimentos (01); Biblioteca (01); Sala de coordenação socioeducativa (01); Sala de suporte de coordenação (01); Sala de educadores (01); Salas de atividades abertas (02); Ateliê de artes plásticas (01); Refeitório (01); Cozinha (01); Banheiros (15); Quadra aberta (01); Áreas externas cobertas (02); Área livre e Estacionamento. Rampas de acesso e banheiros para acessibilidade de pessoas com deficiência.

3.7. Descrição dos materiais, equipamentos e meios de transporte disponíveis para o serviço na unidade executora:

Computadores (10), Notebook (03), Tablet (01), Projetor de Vídeo (02), Impressoras (04), Caixa de som (05), Mesas de madeira (34), Cadeiras de escritório (96), Mesas com bancos (02), Mesas (15), Bancos

(34), Gaveteiro (01), Cadeiras de plástico (72), Linhas Telefônicas (03), Aparelhos de telefone (22) e Celulares (02), itens diversos de cozinha e Veículo institucional para visitas domiciliares (01).

4. Descrição da realidade que será objeto da parceria (apresentação de breve diagnóstico social, com descrição e análise da realidade que será objeto da parceria)

A Política Nacional de Assistência Social, promulgada em 2004, traz uma definição ampla do seu público usuário: “Constitui o público usuário da Política de Assistência Social, cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social”. (PNAS, 2005, p. 33).

Nas décadas de 1980/1990, no Brasil, o processo migratório do campo para as cidades impôs à classe trabalhadora outras e novas formas de sobrevivência e, com isso, os grandes centros urbanos passaram a conviver com as expressões da questão social de maneira ainda mais agudizada. Nesse contexto, Campinas é uma metrópole com população estimada de 1.223.237 de habitantes, de acordo com dados do IBGE (2021), e é a maior cidade da RMC Região Metropolitana de Campinas, composta por 20 municípios.

Campinas reproduz nas suas dimensões econômica, política e social as múltiplas sequelas do empobrecimento das pessoas, que vivem e sobrevivem enfrentando a precarização da vida cotidiana. Tratam-se de trabalhadores um tanto distantes dos seus direitos sociais básicos, tais como: educação, saúde, assistência social, trabalho, habitação, saneamento básico, transporte, cultura, esportes, dentre outros que compõem, pelas suas ausências ou insuficiências, a periferização dos territórios "vulneráveis e de risco social".

Na região norte, que compreende cerca de 18,22% da população da cidade, ou seja, pouco mais de 220 mil pessoas (dado estimado em Estudo Socioterritorial PMAS 2022 – 2025 produzido por grupo de trabalho da Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos), a Secretaria disponibiliza os seguintes serviços/órgãos: Distrito de Assistência Social - DAS Norte, Centro de Referência de Assistência Social -CRAS Espaço Esperança, Centro de Referência de Assistência Social CRAS Vila Régio, CREAS Norte, Conselho Tutelar Norte, Serviço de Atendimento ao Migrante, Itinerante e Mendicante - SAMIM, Casa Abrigo da Mulher SARA M e Casa de Ação Comunitária – CACO. Esses serviços/órgãos compõem a rede socioassistencial de Campinas, com execução direta dos serviços pelos técnicos da Prefeitura, para o atendimento às famílias e pessoas que demandam atenção do SUAS nesse território.

Além dessas estruturas, a Secretaria conta no território com várias organizações da sociedade civil (OSCs), que atuam em complementação a esse trabalho, cofinanciadas ou não pela prefeitura, orientadas pela política social expressa no PNAS/SUAS.

O CPTI Centro Promocional Tia Ileide é uma dessas organizações que atua no território há mais de 30 anos. Da gênese do CPTI surge a Vila Independência (atual Núcleo Residencial Sete de Setembro) como resposta popular ao déficit habitacional do município. Premidas pela necessidade de trabalho e

ausência de creches públicas, as mulheres e alguns moradores se organizaram para a construção de um barracão que atendesse às crianças residentes no bairro, ainda em luta pela regularização fundiária. Nasce assim o CPTI Centro Promocional Tia Ileide, que se institucionaliza em 1992.

O território é próximo a complexos viários importantes do país (Rodovia Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro) e está situado ao lado de um dos maiores complexos penitenciários da América Latina - Ataliba Nogueira, com cerca de 10 mil internos. A região conta, conforme já citado, com uma estrutura para atendimentos socioassistenciais. No entanto, ainda insuficiente para enfrentar os desafios presentes no CRAS Vila Réggio, que apresenta situações de risco e vulnerabilidade social, tais como: tráfico de drogas, alcoolismo, exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, violência doméstica, trabalho infantil, situações de miserabilidade, ausência de habitação digna e saneamento básico, insuficiência de creche em período integral, questões de insegurança alimentar, espaços de convívio e de lazer, cultura e esporte.

O CPTI atende cerca de 30 bairros do distrito de Nova Aparecida, em áreas consideradas de grande vulnerabilidade social, numa região localizada no entorno da malha ferroviária, com ramais em processo de reativação e crescente aumento do tráfego de máquinas, expondo a população a frequentes acidentes (atropelamentos, seguidos de mortes e/ou mutilação de membros). Compõem esse território os bairros: Vila Mendonça, Três Maria, Renascença, Vila Francisca, Portelinha, Parque Residencial Beira Rio, Vila Padre Anchieta, Vila Penteado, Chácara Boa Vista, Núcleo Residencial Boa Vista, Jardim Rosália I, II, III e IV, Jardim São Luiz, Vila Réggio, Vila Lunardi, Vila Chico Amaral, São Miguel do Piauí, Chácaras Anhanguera, Padre Josimo, Parque Universal, Parque Cidade, Parque Fazendinha, Parque Maria Helena, Parque São Jorge e Parque Shalon. Nesses territórios de atuação, predominam as pessoas na faixa etária entre 20 e 59 anos, e com maior número de mulheres (RIS/2015).

O perfil do público atendido pelo CPTI, na faixa etária de 06 a 14 anos, é de crianças e adolescentes que apresentam baixa escolaridade, estudam em escolas com IDEBs baixos e, em sua maioria, têm aprendizagem escolar deficitária ou regular. As famílias manifestam às equipes de trabalho, demandas por espaço de proteção e cuidados para seus filhos, apoiando-os nos seus ciclos de desenvolvimento, com vistas ao afastamento das violências urbanas, como drogas e a criminalidade em geral. Nesse contexto, constata-se a presença de educandos participativos, com intensa valorização das atividades que a organização oferece.

O perfil etário dos atendidos atualmente é de 29,6% na faixa de 6 - 8 anos, 40,1% na faixa de 9 - 11 anos e 30,3% na faixa de 12 - 14 anos. Apenas 1,2% são provenientes de famílias classificadas na classe B (renda mensal domiciliar maior que R\$ 7.100), 10,1% na classe C (renda entre R\$ 2.900 e R\$ 7.100) e 88,7% nas classes D/E (renda até R\$ 2.900). Nas classes D/E apenas 10,5% têm renda entre R\$ 2.000 e R\$ 2.900, 24,1% entre R\$ 1.000 e 1.999 e 65,5% menor que R\$ 1.000, sendo que desses 38,2% não possuem renda mensal domiciliar nenhuma.

Em 2009 com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), avançou-se na execução do Serviço Tipificado como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, um serviço da Proteção Social Básica do SUAS. Dessa maneira, destacamos que os atendimentos são destinados, em grande maioria, às crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social e/ou violação de direitos, conforme preconiza a Resolução CNAS nº 1/2013, denominados de público prioritário.

Em face das múltiplas ocorrências do cotidiano, o serviço tem por objetivo principal o desenvolvimento das potencialidades, aquisição e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de um conjunto de atividades de convivência, socialização, acolhimento e potencialização da família, como uma das unidades de referência da função protetiva, para prevenção das situações de isolamento social, superação e/ou minimização das vulnerabilidades e riscos.

Com a finalidade de propiciar vivências coletivas, incentivadoras às potencialidades de cada criança e adolescente, para fortalecê-los no enfrentamento às vulnerabilidades e violações de direitos, o CPTI utiliza como estratégia metodológica, o acesso a temáticas socioeducativas que dialogam com a proteção integral e a garantia de direitos/deveres, pautados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990). Ademais, são realizadas atividades para ampliação de seu repertório cultural, artístico, esportivo e educacional, na perspectiva da emancipação humana.

Em complemento aos recursos disponibilizados pelo cofinanciamento da prefeitura de Campinas, e para enriquecimento e qualificação das atividades disponibilizadas às crianças e adolescentes, o CPTI formaliza e executa muitas parcerias com outros entes estatais e privados, tudo para fortalecer a política pública estabelecida pelo PNAS/SUAS e, em consonância com o ECA, visando, ao final, um atendimento digno às crianças e adolescentes e suas famílias, na formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres em nossa sociedade.

5. Público-alvo : crianças e adolescentes de 06 a 14 anos .

6. Descrição das atividades a serem executadas, das estratégias metodológicas, da periodicidade, das metas a serem atingidas e das estratégias de avaliação para cada atividade a ser executada

Atividade: 1	Atendimento individual
Descrição	<p>Ocorrerá de três formas: inclusão, no decorrer da permanência no serviço ou por busca espontânea da comunidade.</p> <p>Na inclusão e por busca espontânea será realizado pelos profissionais da equipe técnica do serviço, com o propósito de informar o funcionamento do serviço pautado na Política da Assistência Social e coletar informações importantes para o entendimento da dinâmica familiar e, se necessário, será efetuado o encaminhamento para serviços da rede pública</p> <p>Durante a permanência no serviço, pode ser oriunda da solicitação dos usuários, ou por indicação da equipe, a partir de comportamentos ou acontecimentos específicos que necessitem de apoio e que forem informados durante as reuniões de discussão de caso ou pontualmente, o atendimento individual nesses casos será realizado por profissional da equipe técnica do serviço, a depender da demanda em questão, para ofertar acolhimento, escuta, orientações e encaminhamentos, se necessário, de acordo com o entendimento do usuário e dos profissionais.</p>
Periodicidade	Diária
Meta	<ol style="list-style-type: none">1. Atender mensalmente 100 usuários do SCVF2. Realizar semestralmente avaliação do serviço pelos usuários.
Avaliação	<ol style="list-style-type: none">1. Registros do SIGM.1. Registro em prontuário1. Relatórios institucionais

	2. Sumário executivo da avaliação do serviço pelos usuários.
--	--

Atividade: 2	Atendimento ao grupo familiar
Descrição	O atendimento ao grupo familiar levará em conta a importância da matricialidade familiar preconizada na PNAS/SUAS. Nesse sentido, o intuito é que as atividades coletivas venham garantir segurança de acolhida a todos os membros da família, independentemente do arranjo familiar, por meio de encontros coletivos, atendimentos com a equipe técnica e atividades de fortalecimento de vínculos familiares, fortalecendo a capacidade de sua função protetiva, contendo assuntos de interesse levantados anteriormente em atendimentos aos familiares ou responsáveis das crianças e adolescentes participantes do serviço.
Periodicidade	Bimestralmente
Meta	1. Realizar 6 (seis) encontros com as famílias e/ou responsáveis pelas crianças e adolescentes do serviço. 2. Aplicar ao final de cada encontro uma avaliação de satisfação e sugestões dos usuários.
Avaliação	1. Registro no SIGM e listas de participação. 2. Relatórios das avaliações.

Atividade: 3	Atividades grupais e/ou oficinas de Cunho artesanal
Descrição	Utilização da sucata como matéria-prima, reaproveitando, estimulando a criatividade na construção de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos. Realizar ações para problematizar sobre a redução dos resíduos e a proteção dos recursos naturais, contribuindo, de forma lúdica, para uma aprendizagem significativa e para a adoção de práticas educativas, fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertença e a responsabilidade enquanto cidadã.
Periodicidade	Semanal
Meta	Atender 02 grupos de 30 usuários. Realizar 01 ação anual para exposição dos materiais confeccionados pelos participantes da oficina. Realizar 02 avaliações com instrumental próprio para atividades.
Avaliação	Registros no SIGM e listas de participação. Registros de fotos e vídeos. 3. A Avaliação será realizada durante as atividades pelo interesse do usuário em se manter no grupo; em conversas avaliativas ao final das atividades socioeducativas; e, ao final do semestre, com instrumentais que indiquem os resultados quantitativos e qualitativos das atividades.

Atividade: 4	Atividades grupais e/ou oficinas de cunho cultural
Descrição	<p>Identificadas como atividades de música, teatro, cultura popular e balé, todas formas de expressão cultural desenvolvidas em nossas oficinas, serão executadas no espaço da OSC, em ambiente adequado, para o despertar cultural e pessoal, estimulando o processo de potencializar as habilidades e criatividade e, ao mesmo tempo, dialogando com as diferentes linguagens artísticas e novas vivências e percepções. A participação nas oficinas ocorrerá segundo escolha das crianças e adolescentes.</p> <p>As oficinas terão foco no fortalecimento da autoestima, do sentimento de pertença e do trabalho em grupo, vivenciando experiências culturais, com resultados significativos no processo de socialização e cidadania.</p> <p>Serão preparadas e executadas apresentações culturais que contribuirão para um melhor desenvolvimento e sociabilização dos participantes das oficinas e, ao mesmo tempo, oportunizarão aos familiares e convidados (plateia) “ocuparem”/ “vivenciarem” diferentes espaços da comunidade, do território e do município.</p>
Periodicidade	Diária
Meta	<p>Oferecer pelo menos 04 (quatro) modalidades diferentes de oficinas culturais</p> <p>Atender nas oficinas culturais pelo menos 80% do público-alvo do serviço.</p> <p>Realizar 08 (oito) apresentações culturais.</p> <p>Realizar 02 avaliações com instrumental próprio para as atividades.</p>
Avaliação	<p>Registros no SIGM.</p> <p>Listas de Participação</p> <p>Registros dos convites à comunidade.</p> <p>4. A avaliação será realizada, durante as atividades com o levantamento de interesse do usuário em se manter no grupo; em conversas avaliativas ao final das atividades socioeducativas; fotos e registros de depoimentos espontâneos das famílias.</p>

Atividade: 5	Atividades grupais de convívio: Ampliação do Universo Comunitário e Cultural
Descrição	<p>Ações de participação em atividades culturais, comunitárias, participação em ações mobilizadoras (cortejos) e grupos de reflexão que tenham como foco estimular e fortalecer a participação dos usuários com objetivo de ampliar a visão de mundo.</p> <p>Durante todo o processo de trabalho, através das atividades, as crianças e adolescentes, serão estimuladas a participarem de espaços coletivos (assembleias e comissões), garantindo o acesso a diversos espaços de interesses levantados: Festivais Musicais, Festivais teatrais, Festivais de leitura e Poesias, Dança, Cultura Popular, Ações externas (passeios a espaços culturais e de lazer), onde serão apresentados e potencializados todos os conhecimentos adquiridos, garantindo a socialização, o fortalecimento dos vínculos e o pertencimento comunitário.</p>
Periodicidade	De acordo com articulação interna e com a rede.
Meta	<p>Ofertar o acesso a 240 crianças e adolescentes.</p> <p>Realizar avaliação semestral do plano e das atividades.</p>

Avaliação	SIGM e listas de presença. Avaliação com equipe e usuários (individual e grupal) constando avanços e dificuldades, com aplicação de instrumental.
-----------	--

Atividade: 6	Atividades grupais e/ou oficinas de cunho esportivo
Descrição	Atividades coletivas esportivas com as crianças e adolescentes divididas em grupos de 30. Essas atividades terão no corpo e no movimento seu principal foco de atenção e contribuirão para o relacionamento grupal, respeito, regras, normas, desenvolvimento corporal, potencialidades individuais e grupais, relacionamento afetivo com trocas de experiências e conscientização da importância do cuidado com o corpo e saúde. Utilizando como estratégias jogos na quadra, jogos cooperativos, brincadeiras, dinâmicas, danças, entre outros.
Periodicidade	01 vez por semana.
Meta	1. Atender 240 crianças e adolescentes. 2. Realizar 02 avaliações com instrumental próprio para as atividades.
Avaliação	Registros do SIGM e listas de participação. A Avaliação será realizada durante as atividades pelo interesse do usuário em se manter no grupo; em conversas avaliativas ao final das atividades socioeducativas; e, ao final do semestre, com instrumentais que indiquem os resultados quantitativos e qualitativos das atividades.

Atividade: 7	Atividades grupais e/ou oficinas de cunho recreativo - gincanas, dinâmicas de grupo, jogos e brincadeiras
Descrição	Atividades como gincana, jogos de improviso, resgate de brincadeiras, jogos e brincadeiras, dinâmicas de grupos, que proporcionam o estímulo de vivências, convívio e maior interação social, permitindo aos usuários a troca de experiências e maior fortalecimento nas relações sociais. Durante as atividades os participantes exercitarão situações que possam trabalhar a resolução de conflitos, regras de convivência e combinados diários, explorando as diferentes maneiras de se relacionar e conviver com o outro, podendo ser divididas por ciclo de vida a cada atividade. Serão realizadas conversas avaliativas mensais, registrando os resultados em relatórios. Também serão realizadas avaliações com instrumentais que indiquem os resultados quantitativos e qualitativos da atividade.
Periodicidade	Diária
Meta da atividade	Atender 100% da meta cofinanciada ao longo do mês Realizar ao menos 10 (dez) conversas avaliativas. Realizar 3 (três) avaliações com instrumental próprio para as atividades.
Avaliação	Listas de presença na oficina e registros no SIGM Relatórios mensais das oficinas. Relatórios das avaliações.

Atividade: 8	Atividades grupais e/ou oficinas de cunho socioeducativo - Rodas de conversa
Descrição	<p>Conforme orientações técnicas para a execução do SCFV, os grupos são formados por 30 participantes, reunidos conforme o seu ciclo de vida, sob a condução do educador social, já que existem especificidades e desafios relacionados a cada estágio da vida dos indivíduos.</p> <p>Atividade desenvolvida no formato de roda de conversa, contemplará todos os participantes, divididos em grupos de 30, diariamente, com temáticas do cotidiano, tendo como objetivo fortalecer os vínculos familiares e comunitários, ofertando um espaço de diálogo e interação, ampliando suas percepções sobre si e sobre o outro, bem como abordando seus direitos e deveres, enquanto cidadão e prevenindo situações de riscos sociais.</p>
Periodicidade	Diária com 30 minutos de duração
Meta	<p>Atender 240 crianças e adolescentes.</p> <p>Realizar discussão em reuniões da equipe e/ou de planejamento sobre a efetividade das rodas e como melhorar o seu impacto.</p> <p>3. Realizar 02 avaliações com instrumental próprio para atividades.</p>
Avaliação	<p>1. Registro no SIGM e listagem dos participantes.</p> <p>2. Relatórios de reuniões sobre as rodas de conversa.</p> <p>3. Relatórios das avaliações, quantitativo e qualitativo.</p>

Atividade: 9	Atividades grupais e/ou oficinas de cunho socioeducativo - Eu e a Comunidade
Descrição	<p>Atividade realizada pelos usuários acompanhados pelo educador, na qual circulam pela comunidade e realizam visitas nas casas de moradores locais, por sugestões do grupo, sendo muitas vezes familiares, amigos e conhecidos. Levam livros para leitura de histórias, ouvem as histórias que os moradores têm para contar sobre a comunidade, o que auxilia no processo de valorização do seu pertencimento à sociedade e comunidade, propiciando vivências que contribuem com o seu desenvolvimento em aspectos sociais, emocionais, culturais e políticos.</p> <p>Por meio dessas atividades socioeducativas, fortalecer a autoestima e o sentimento de pertencimento. Reconhecer o próprio território para construção, fortalecimento de laços e criação de redes de apoio comunitário.</p>
Periodicidade	Semanal
Meta	<p>1. Atender 02 grupos de 30 usuários.</p> <p>2. Realizar 02 avaliações com instrumental próprio para as atividades.</p>
Avaliação	<p>1. Registro no SIGM e listas de participação</p> <p>2. A Avaliação será realizada durante as atividades pelo interesse do usuário em se manter no grupo; em conversas avaliativas ao final das Atividades Socioeducativas; e, ao final do semestre, com instrumentais que indiquem os resultados quantitativos e qualitativos das atividades.</p>

Atividade: 10	Atividades grupais e/ou oficinas de cunho sócioeducativo: Ações Coletivas.
	São estratégias de ações coletivas, porém pontuais com intencionalidade de

Descrição	propiciar momentos de convívio, apreciação dos trabalhos e atividades realizadas, fortalecendo vínculos familiares e comunitários, a destacar: café com as famílias, Festival de Cartas e Poesias, Gincana com famílias, Mostra de Artes, almoço de confraternização com famílias, entre outros. As ações coletivas propiciarão momentos de convívio, apreciação, participação e fortalecimento de vínculos de maneira participativa e/ou expositiva aos usuários e seus familiares.
Periodicidade	Semestral.
Meta	1. Realizar pelo menos 06 ações coletivas 2. Realizar avaliações quantitativas e qualitativas das ações coletivas
Avaliação	Registros do SIGM, listas de participação, fotos e vídeos. Avaliação do envolvimento, participação e integração dos participantes, com instrumental próprio para a atividade.

Atividade: 11	Atividades grupais e/ou oficinas de cunho socioeducativo: Ler a Vida (Biblioteca)
Descrição	Fomentar nas crianças e adolescentes a curiosidade e o hábito da leitura e escrita, visando impactar/incentivar no processo da alfabetização e letramento – conhecer, interpretar, compreender e criticar a sua realidade para transformá-la. A atividade se dará em nossa biblioteca onde será explorado ao máximo o ambiente interativo e lúdico. Serão desenvolvidas atividades socioeducativas, instrumentalizando o público-alvo para o incentivo na alfabetização e letramento, leitura crítica do mundo, favorecendo a aquisição de uma consciência cidadã e de sujeito de direito, estimulando atividades como: teatro de dedoches e fantoche, contação de histórias com figuras ilustrativas, colagens e recortes de figuras e letras, trocas de cartas e poesias, exploração de histórias e cantigas. utilização de jogos educativos, pesquisas por meio de consulta local, circulação de itens do acervo bibliográfico/ literário e outras.
Periodicidade	Semanal
Meta	Atender 240 crianças e adolescentes, divididas em grupos de 30. Realizar 02 avaliações com instrumental próprio para as atividades.
Avaliação	Registros no SIGM e listas de participação. Relatórios das avaliações, quantitativo e qualitativo.

Atividade: 12	Atividades grupais e/ou oficinas de cunho sócioeducativo: Informática
Descrição	Através do uso das tecnologias, promover educação e cidadania, estimulando a criatividade, a livre expressão e conhecimentos, que por falta de oportunidade os usuários apresentam dificuldades em acessar. Divididos em grupos de 30 usuários, essa atividade possibilitará também a ampliação dos repertórios de informações e atualidades, pesquisas e inovações tecnológicas.
Periodicidade	01 vez por semana.

Meta	Atender 240 crianças e adolescentes. Realizar 02 avaliações com instrumental próprio para as atividades.
Avaliação	Registro no SIGM e listas de participação. Relatórios das avaliações, quantitativo e qualitativo.

Atividade: 13	Palestras e outras atividades coletivas pontuais
Descrição	<p>Desenvolver rodas de conversas, palestras e atividades coletivas com os usuários, no espaço da OSC, da comunidade e até da cidade, proporcionando vivências e novos conhecimentos do território e do ser humano, como meios de acolhimento e orientação sobre seus direitos e deveres, respeitando o interesse em temas voltados ao ciclo de vida e as relações interpessoais afetos, sexualidade, gênero e raça, promoção à saúde, políticas da assistência social, segurança, cultura, educação e afins.</p> <p>Essa atividade será realizada pelos educadores, equipe técnica e contará com a parceria de profissionais de outras instituições públicas, empresas e profissionais da sociedade civil especializados nos temas a serem desenvolvidos.</p> <p>O objetivo será o de criar um diálogo com outras políticas, a fim de oportunizar esses espaços, entendendo a intersectorialidade como fator de extrema importância no desenvolvimento do SCFV.</p>
Periodicidade	Mensal
Meta da atividade	Atender 150 usuários mensalmente. Articulação de pelo menos 2 serviços da rede socioterritorial ou demais políticas. Realizar 2 (duas) avaliações com instrumental próprio para as atividades.
Avaliação	Lista de frequência nas atividades. Registro dos parceiros nas atividades. Relatórios das avaliações.

Atividade: 14	Reunião com famílias
Descrição	<p>As reuniões serão destinadas aos familiares e/ou responsáveis pelas crianças e adolescentes, com intuito socioeducativo e na ótica dos direitos sociais desse público, onde se objetiva a incidência de sujeitos de direitos, no tratamento das vulnerabilidades, riscos sociais vivenciados pela família, qualidade de vida, fortalecimento das relações internas e na emancipação pessoal e/ou familiar.</p> <p>O trabalho com famílias será definido a partir de temas transversais que fomentem o acesso a questões importantes e estruturais dentro da sociedade, que gerem conhecimentos coletivos e reflexões pautadas na teoria crítica da sociedade.</p> <p>Trabalhar temas universais em integralidade como: gênero, corpo e sexualidade; questões de raça/etnia; direitos humanos; plano de enfrentamento a violência contra a criança e adolescente, ECA, direitos das mulheres; participação e controle social na construção das políticas públicas, dentre outros que explicitem a perspectiva reflexiva e de reconhecimento de direitos.</p>

Periodicidade	Bimestral
Meta da atividade	Atender 100% dos responsáveis pelos usuários. Obter uma média de 60% de frequência dos responsáveis nas reuniões.
Avaliação	Registros no SIGM Listas de presença dos responsáveis nas reuniões

Atividade: 15	Discussão de Caso
Descrição	<p>As reuniões com a rede de proteção e/ou institucionais, sejam presenciais ou remotas, serão focadas no estudo reflexivo das situações apresentadas, construindo estratégias de intervenções de longo, médio ou curto prazo, garantindo o acesso aos serviços preventivos e protetivos de direito, visando a superação das questões sociais apresentadas.</p> <p>A discussão de caso busca o conhecimento e interpretação da realidade social dos usuários, em sua totalidade, a partir de um olhar crítico, sendo resultante de articulações entre os serviços socioassistenciais e suas ações serão focadas na superação das questões sociais.</p> <p>As discussões ocorrerão entre profissionais da Assistência Social em seus diferentes níveis de proteção e as demais políticas e serviços de garantias de direitos como saúde, educação, segurança pública etc</p>
Periodicidade	Quinzenal ou de acordo com a necessidade apresentada pelo usuário e rede de garantia de direitos.
Meta	Realizar discussão de caso com a rede, em 100% das situações que o exigirem neste serviço.
Avaliação	Relatórios mensais e Instrumentos eletrônicos que gerem indicadores qualitativos e quantitativos como SIGM, SISNOV e planilhas inteligentes do pacote Office.

Atividade: 16	Referenciamento e Contra referenciamento
Descrição	<p>O objetivo do encaminhamento é proporcionar ao usuário atendimento integral às suas demandas, partindo do princípio de que a intersectorialidade pretende romper o atendimento fragmentado e oferecer ampla cobertura aos direitos sociais. (MACHADO, 2008, p.1). Para tal, a equipe técnica realizará discussões de casos e acompanhará o desenvolvimento do usuário e/ou família no serviço, para avaliar a necessidade do referenciamento. Quando necessário, o profissional fará a articulação com os serviços da rede, que pode ser o referenciamento aos serviços de assistência social, bem como, a outras políticas públicas.</p> <p>Para garantir os direitos em relação aos programas de transferência de renda, serão priorizados os encaminhamentos para inclusão e atualização no Cadastro Único.</p> <p>Os encaminhamentos serão referenciados em documentos com o caso em questão, e o estudo social registrado em relatório, além de formulários que contenham o perfil socioeconômico do usuário, e a dinâmica de suas relações.</p>

Periodicidade	Semanal
Meta	Garantir que 100% dos usuários atendidos tenham acesso aos serviços públicos, a fim de atender as demandas de forma integral.
Avaliação	- Registro doSIGM; - Registro no prontuário, quantificando os encaminhamentos, e o contra encaminhamento.

Atividade: 17	Registro de dados no SISNOV
Descrição	Sempre que houver casos de suspeita ou de confirmação de violências, os profissionais que atuam no SCFV realizam uma reunião de discussão de caso, a coordenação juntamente com assistente social e psicólogo identificam as prioridades e realizam os encaminhamentos necessários, sendo um deles o registro no Sistema de Notificação de Violências, SISNOV. Essas notificações servem para os levantamentos de dados visando a construção de políticas públicas para o enfrentamento dessas violências e para gerar informações e alimentar indicadores do município.
Periodicidade	Sempre que necessário. De acordo com a demanda de violências com usuários desse serviço.
Meta da atividade	Notificação de 100% dos atendimentos de casos de violências identificados pela equipe. Redução do número de notificações ao longo do ano.
Avaliação	Relatórios gerados via sistema SISNOV e nas devolutivas dos casos notificados. Relatório de notificações no SISNOV.

Atividade: 18	Visitas domiciliares
Descrição	A visita domiciliar pode ter mais de um propósito: utilizada como um instrumento de busca ativa do usuário, em decorrência de ausências ou por disponibilidade de vagas no serviço, assim como pode ser uma ferramenta para a equipe técnica identificar a forma mais adequada de intervenção. A visita domiciliar é parte do trabalho técnico operativo e favorece maior aprofundamento na compreensão das condições de vida do núcleo familiar. Mas para ser realizada, deve-se observar o artigo 5º do Código de Ética Profissional (1993) que resguarda o direito do usuário a ter clareza da atuação profissional, bem como a garantia de que suas informações são sigilosas. Ressaltamos que essa atividade além de fortalecer o vínculo entre a instituição e o usuário, permitirá avaliar as melhores estratégias, visando aprofundar o conhecimento da realidade familiar no território, autonomia e garantia de direitos de forma preventiva.
Periodicidade	Semanal
Meta	1. Realizar mensalmente uma média de 10 visitas as famílias participantes do SCFV 6 a 14 anos. 2. Garantir as visitas domiciliares ao público prioritário, no mínimo 1 vez ao ano.

Avaliação	1. Registros no SIGM. 2. Relatórios institucionais e registros em prontuários.
-----------	---

Atividade: 19	Busca Ativa
Descrição	<p>A ação de realizar busca ativa dos usuários está posta na Tipificação dos Serviços Socioassistenciais (2009) como uma forma de garantir acesso aos serviços de proteção social básica, e é igualmente apresentada como parte essencial do trabalho.</p> <p>Um dos objetivos dela na proteção social básica é acompanhar os usuários, sempre que se ausentam das atividades, para entendimento sobre os motivos e as situações que o levaram a isso. Ela pode também ser utilizada para divulgação das atividades e ações que ocorrem dentro do serviço e na comunidade.</p> <p>Essa ação implica também em visitas ao território, e visitas aos equipamentos públicos de outras políticas, como saúde, educação e outras instâncias.</p> <p>Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Reimpressão 2014. Brasília, DF: MDS, 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf.</p>
Periodicidade	Mensal ou de acordo com a necessidade, após avaliação da equipe referência do serviço.
Meta	Garantir o cumprimento total da meta estabelecida para o serviço, realizando 100% das buscas ativas determinadas pela coordenação do serviço.
Avaliação	Registros no SIGM.

Atividade: 20	Reuniões de gestão operacional
Descrição	<p>Participação em espaços que buscam planejamento e avaliação de processos do trabalho, sejam eles internos, realizados pela coordenação e/ou gerência, ou externos, realizados pela rede socioassistencial e demais políticas.</p> <p>Participação em espaços de construções coletivas e de impacto direto no trabalho com os usuários.</p>
Periodicidade	De acordo com o agendamento dessas reuniões
Meta da atividade	Realizar ou participar de uma média de 05 (cinco) reuniões por mês. Participação de membros da equipe do serviço em 90% das reuniões de gestão ofertadas pela Secretaria.
Avaliação	Sistema de Coleta de Informações de Programas Sociais – CIPS.

Atividade: 21	Supervisão
Descrição	Serão realizadas supervisões técnicas por profissional especializado(a),

	visando a reflexão e estudo coletivo acerca de questões relacionadas aos processos cotidianos de trabalho, às práticas profissionais, às articulações com o território, na perspectiva institucional e intersetorial, além de fornecer subsídios teóricos, metodológicos, técnicos, operativos e éticos para a construção crítica e criativa de novas alternativas de intervenção aos trabalhadores do CPTI e elevar a qualidade do provimento dos serviços, programas, projetos, benefícios socioassistenciais e transferência de renda e da gestão do Sistema, contribuindo para a ressignificação das ofertas da Assistência Social e potencializando o pleno cumprimento de suas funções e seguranças afiançadas, na perspectiva da garantia de direitos, conforme preconiza a Resolução nº 06 do CNAS de 13/04/2016.
Periodicidade	Mensal – duração de 04 horas.
Meta da Atividade	1. Realizar 10 (dez) atividades de supervisão. 2. Participação, em média, de 10 (dez) colaboradores na supervisão.
Avaliação	1. Sistema de Coleta de Informações de Programas Sociais – CIPS. 2. Listas de presença.

Atividade: 22	Capacitação da Equipe
Descrição	Serão realizadas capacitações da equipe do serviço de forma revezada ou em horários fora do expediente normal de atendimento, com propostas e temas escolhidos pela coordenação, juntamente com os interessados. A capacitação poderá ser oferecida por membros da própria equipe, por técnicos especializados contratados ou voluntários.
Periodicidade	Bimestral com 04 horas de duração.
Meta da atividade	Realizar 06 (seis) capacitações internas. Atender, em média, 10 (dez) participantes por atividade de capacitação.
Avaliação	Sistema de Coleta de Informações de Programas Sociais – CIPS. Listas de presença.

7. Descrição das estratégias de articulação em rede socioassistencial e intersetorial.

Identificação do parceiro com o qual manterá articulação (serviços, programas, órgãos, instituições)	Descrição do tipo de articulação (encaminhamento, reunião, atividade conjunta, etc)
Secretaria Municipal de Assistência Social - Campinas e Região (CREAS, CRAS, DAS, OSC's executoras dos serviços da política de Assistência Social, Gestão das Proteções Sociais Especiais).	Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, atividades conjuntas, estratégias de intervenções em conjunto, acompanhamento de usuários aos equipamentos e compartilhamento de informações
Secretaria Municipal de Educação - Campinas (Escolas e Diretorias de Ensino)	Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, estratégias de intervenções em conjunto, acompanhamento de usuários e compartilhamento de informações

Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Cultura - Campinas	Encaminhamentos, atividades conjuntas e compartilhamento de informações
Secretaria Municipal de Habitação de Campinas e Secretaria Estadual de Habitação (CDHU)	Encaminhamentos, discussões de casos e acompanhamento de usuários
Secretaria Municipal de Saúde - Campinas (Centros de Saúde, Hospitais, CAPS, Centros de Convivência)	Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, atividades conjuntas, acompanhamento de usuários aos equipamentos e estratégias de intervenções em conjunto
Secretaria Municipal de Segurança Pública - Campinas (Delegacias de Polícia, Delegacia de Defesa da Mulher, Instituto Médico Legal e Polícia Militar)	Compartilhamento de Informações, encaminhamentos, acompanhamento de usuários aos equipamentos e estratégias de intervenções em conjunto
Sistema Judiciário - Campinas (Ministério Público, Defensoria Pública, Vara da Infância e da Juventude e Vara da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher).	Discussões de casos, reuniões, estratégias de intervenções em conjunto, compartilhamento de informações, acompanhamento de usuários aos equipamentos e encaminhamento de relatórios técnicos.
Conselho Municipal da Assistência Social (CMAS) e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)	Participação como conselheiros, participação em grupos de trabalho e ações conjuntas.
Conselho Tutelar	Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, estratégias de intervenções em conjunto, compartilhamento de informações, acompanhamento de usuários e encaminhamento de relatórios técnicos
Fundação FEAC	Parceria - assessoria técnica, ações conjuntas, custeio de projetos
Banco de Alimentos – CEASA e ISA	Doação de alimentos
EMDEC	Parceria – apoio em ações institucionais
Sanasa	Parceria – doação de água e ações conjuntas
Campibus	Transportes cortesia para atividades externas
Associação de Moradores e Lideranças Comunitárias	Articulação para atividades e ações coletivas
Colégio Visconde de Porto Seguro, ComJovem, Ci&T, Dell, Deloitte, Robert Bosch, Royal Palm Hotels & Resorts, Ilustrasoul, VLI, Teatro Arte e Ofício, Espaço Cultural Maria Monteiro	Ações conjuntas

Universidade Pública e Privada	Desenvolvimento de ações coletivas, realização de estágios, programas de extensão
--------------------------------	---

8. Recursos Humanos (equipe de referência mínima e outros profissionais que atuam no serviço - se houver)

Nome do profissional	Escolaridade / Formação	Cargo ou função no serviço	Carga horária semanal no serviço	Forma de contratação (CLT, RPA, MEI, Voluntário)
Adinaide de Jesus Silva	Ensino médio completo	Auxiliar de Cozinha	20	CLT
Janete Pereira Pederiva	Ensino Superior Completo	Assistente Coordenação	16	CLT
Joel Victor Vieira de Souza Almeida	Ensino médio completo	Assistente de Comunicação	16	CLT
Cristleine Ferreira de Oliveira Florencio	Ensino Superior Completo	Assistente Social	30	CLT
A Contratar		Auxiliar Administrativo	15	CLT
Regiane Aparecida Gomes de Azevedo	Ensino Médio Incompleto (2ª série)	Auxiliar de Cozinha	44	CLT
A Contratar		Auxiliar Serviços Gerais	40	CLT
Severina da Silva Pereira	Ensino Fundamental Incompleto (8ª série)	Auxiliar Serviços Gerais	16	CLT
Daniela Oliveira Cavaletti de Souza	Ensino Superior Completo	Coordenadora	36	CLT
Maria Edinei dos Santos Lino	Ensino Médio Incompleto (1ª série)	Cozinheira	20	CLT
Aline Aparecida de Brito Oliveira	Ensino Superior Completo	Educador Social	40	CLT
Marcos Alberto Simplicio	Ensino Superior Completo com pós graduação	Educador Social	24	CLT
Marina Medina Merighi	Ensino Superior Completo	Educador Social	40	CLT
Genilson Pereira dos Santos	Ensino Superior Completo	Educador Social	40	CLT
Marcia Regina Moura	Ensino Superior Completo	Educador Social	40	CLT
Pedro Ramires da Silva	Ensino Médio Cursando	Estagiário	25	Contrato Estágio
Fabiola de Almeida Cavalcanti	Ensino Superior Completo	Gerente Mob. Rec. e Comunic.	10	CLT
Regiane de Souza Vieira	Ensino Superior Completo	Gerente Adm. e Financ.	12	CLT
Viviane Rodrigues Reis	Ensino Superior Completo	Gerente Socioeducativo	12	CLT
Francisco das Chagas Duarte Nogueira	Ensino Fundamental Incompleto (5ª série)	Motorista	10	CLT
José Eduardo Faria	Ensino Fundamental Incompleto (6ª série)	Oficial Serviços Gerais	24	CLT
Renata Cristina Melo de Lima	Ensino Superior Completo	Pedagoga	16	CLT
Joyce Lima de Souza	Ensino Superior Completo	Psicóloga	30	CLT
Ana Paula da Rosa Bosio	Ensino Médio Completo	Supervisora Adm.	8	CLT
Rafael Balan	Ensino Superior Completo	Técnico de Informática	14	CLT

9. Previsão de receitas

Valor de Fonte Municipal (FMAS): R\$ 893.006,40

Valor de Fonte Municipal (FMDCA): R\$ 0,00

Valor de Fonte Estadual (FMAS): R\$ 0,00

Valor de Fonte Federal : R\$ 85.000,00

Total: R\$ 978.006,40

10. Previsão de despesas

Natureza da Despesa	Valor Total (R\$)
Folha de Pagamento	463.560,00
Material de Consumo	102.400,00
Pessoal, Encargos e Auxílios	280.826,40
Serviço de Terceiros - Pessoa Física	0,00
Serviço de Terceiros - Pessoa Jurídica	131.220,00
TOTAL	978.006,40

Campinas, 27 de fevereiro de 2024.

Dettloff von Simson Junior
Presidente